

CALAMIDADE NO RS

Novas inundações voltam a restringir mobilidade

Com a volta da subida do nível das águas do Rio dos Sinos, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) pretendia bloquear o trânsito sobre as pontes do Rio dos Sinos, na BR-116, a partir das 22 horas de segunda-feira (13). É o que informou, no início da noite, o superintendente do Dnit no RS, engenheiro Hiratan Pinheiro da Silva.

Segundo Hiratan, em razão do aumento do nível do Guaíba, em Porto Alegre, e dos seus afluentes, os chamados “caminhos assistenciais” abertos na Grande Porto Alegre estão sendo reavaliados por medida de segurança. E um dos pontos que “possivelmente terão bloqueio”, segundo informou, é na ponte sobre o Sinos na BR-116.

“Possivelmente o bloqueio seria a partir das 22 horas. Há risco de manter o sistema pare e siga neste local durante a madrugada. Amanhã cedo se reavaliará a situação deste e de outros caminhos e possivelmente eles serão reabertos”, frisou o engenheiro. A dica do Dnit é que os motoristas “prestem atenção nas sinalizações”.

Após a liberação total do trânsito nas pontes dos dois sentidos sobre o Rio dos Sinos e a várzea, no sábado (11), o local voltou a ter restrições ontem à tarde. A água voltou a invadir a BR-116 em São Leopoldo e o trânsito ficou em meia pista. No fim da tarde, o trânsito fluía lentamente, sem o sistema de pare e siga.

Caso se confirme o fechamento inclusivo do caminho assistencial da BR-116, entre São Leopoldo e Novo Hamburgo, do fim da noite desta segunda ao início da manhã desta terça, uma alternativa seria a ponte 25 de Julho (ponte histórica), na área urbana de São Leopoldo. Reaberta depois de uma semana, a passagem foi novamente bloqueada, tecnicamente, pela Prefeitura de São Leopoldo, mas veículos ainda passavam pelo local no fim da tarde desta



Ponte sobre o Rio dos Sinos sofreu restrições na tarde de ontem e situação poderia piorar



Água voltou a tomar conta da pista na BR-116 ontem



Mais voos estão ligando o centro do País ao interior do RS

segunda. Como as ruas do entorno ainda estão alagadas, o trânsito é complicado na região. Além disso, caminhões não passam por esta ponte. As outras duas passagens urbanas de São Leopoldo sobre o Rio dos Sinos seguem bloqueadas.

Outra opção seria a Estrada da Integração, acesso para São Leopoldo pelo bairro Lomba Grande, em Novo Hamburgo, que tinha muito movimento ontem à noite.

Malha aérea emergencial

Começaram a chegar ao interior do Rio Grande do Sul os primeiros voos extras da malha aérea emergencial anunciada na última quinta-feira (9) por uma força-tarefa envolvendo Ministério de Portos e Aeroportos, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Abear e compa-

nhias aéreas.

No último sábado (11), Gol, Latam e Azul começaram a operar voos extras para os municípios gaúchos de Passo Fundo, Santo Ângelo e Caxias do Sul. Nesta segunda-feira (13), os voos foram para Passo Fundo, Santa Maria, Uruguai e Caxias. A malha aérea nas regiões faz parte do plano emergencial que prevê 116 voos semanais nesta primeira fase, sendo 88 no Rio Grande do Sul e 28 em Santa Catarina. Prevista para esta semana, a operação de 35 voos comerciais por semana na Base Aérea de Canoas ainda não tem prazo para começar.



Acesse abcm.com.br/tempestade e confira a cobertura das cheias

FOTOS JULIANA NUNES/GES-ESPECIAL

Trensurb

Em relação aos trens, a circulação segue suspensa por tempo indeterminado. A Trensurb esclarece que apenas após o recuo das águas da enchente será possível realizar uma avaliação da extensão dos prejuízos causados e quais serão as intervenções necessárias à retomada da operação. No entanto, pondera que técnicos da estatal já trabalham no sentido de viabilizar a circulação segura dos trens quando possível.

No momento, a sede da empresa está alagada, impossibilitando atividades administrativas, de controle operacional e manutenção. Os trens também tiveram que ser recolhidos e estacionados ao longo de locais seguros da linha do metrô - que tem pontos de alagamento. Há danos na via férrea e nos sistemas de sinalização da via, cuja função é garantir a circulação segura das composições, que ainda terão que ser analisados e corrigidos.

Ainda conforme a Trensurb, os sistemas de tecnologia da informação da empresa foram afetados, bem como as subestações de energia, que alimentam a tração dos trens e, no momento, estão alagadas. As águas da cheia impossibilitam ainda o acesso a algumas estações, cujos arredores estão inundados. Além disso, empregados e estagiários da Trensurb e de empresas contratadas foram afetados pelas enchentes.

+ Situação na capital

Desde a sexta-feira (10), veículos de emergência estão utilizando o corredor humanitário, construído pela Prefeitura de Porto Alegre para agilizar o abastecimento dos serviços essenciais da cidade. Cerca de 20 mil veículos entre caminhões-pipa, caminhões-tanque, carretas de transporte, ambulâncias, vans de transporte, entre outros, já utilizaram a nova via.

Na segunda-feira (13), a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) estimou que aproximadamente 11 mil veículos circularam na via.

“O movimento que observamos nas primeiras horas da manhã é de um maior número de caminhões de abastecimento e durante o dia viaturas, vans e demais serviços humanitários. Reforçamos a importância da utilização para o suprimento dos bens

essenciais à vida e à saúde”, destaca o diretor-presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto.

Situações como a do nascimento do Micael, filho do servidor público Juan da Silva Heidrich e da técnica em informática Priscila Lobato Heidrich, foram facilitadas pelo corredor humanitário. Na madrugada de domingo (12), eles usaram a via para chegar do bairro Estância Velha em Canoas até o Hospital Divina Providência para a realização de uma cesariana. O trajeto levou cerca de 30 minutos.

O uso é exclusivo para caminhões com suprimentos para abrigos, hospitais, mercados e farmácias, viaturas em serviço e identificadas. Veículos que não estejam prestando serviço humanitário não podem acessar o corredor, uma vez que se trata de uma via exclusiva para emergências.

ALEX ROCHA/PM/PA



Corredor humanitário fica na região da rodoviária da capital

Hospital de campanha

A montagem do primeiro hospital de campanha de Porto Alegre foi iniciada na tarde de segunda-feira. A estrutura foi instalada junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, na Zona Norte, e deve dar fôlego às instituições hospitalares nos próximos dias. A iniciativa é uma parceria entre Secretaria Municipal de Saúde, Força Nacional do SUS e Grupo Hospitalar Conceição.

Cerca de dez profissionais - entre médicos, enfermeiros e técnicos - vão atuar para atendimento de demandas menos urgentes, sobretudo de

peças resgatadas das enchentes, as chamadas fichas “verdes” e “azuis”. O serviço funcionará 24 horas por dia, sete dias por semana, com capacidade de atender mais de 200 pessoas por dia. Os atendimentos ocorrem por livre demanda e não necessitam de agendamento.

Outras duas estruturas provisórias estão no radar da pasta municipal. Uma deve servir de apoio ao Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (Pacs). A outra seria em parceria com uma organização não governamental dos Estados Unidos - Samaritan's Purse.